

GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Fundação: 05 de março de 1953

Escola-madrinha: Mangueira

Cores: vermelho e branco

Símbolo: instrumentos de percussão

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: O orixá Xangô

Bases: Os bairros da grande Tijuca e o morro do Sagueiro

Quadra de ensaios: Rua Silva Teles, 104-Andaraí

Site: www.sagueiro.com.br

Títulos: 1960, 1963, 1965, 1969, 1971, 1974, 1975, 1993 e 2009

Presidente: Regina Celi

Carnavalescos: Renato Lage e Márcia Lage

Intérpretes: Serginho do Porto, Leonardo Bessa e Xande de Pilares

Mestre de bateria: Marcão

Rainha de bateria: Viviane Araújo

Mestre Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Marcella Alves

Comissão de Frente: Hélio Bejani

Ordem do desfile: 2ª de Segunda-feira



Favorito. Favoritíssimo. Depois de anos batendo na trave, o Salgueiro chega a 2016 como a escola mais cotada pra levar o caneco, que seria o décimo de sua história. O próprio enredo, a Ópera dos Malandros, foi uma sacada genial que, dizem, trata-se de uma crítica velada aos resultados dos últimos anos. Seja como for, serviu de palco para uma das mais empolgantes disputas de samba da história da escola. O vencedor traz de volta outra velha tradição salgueirense, a dos bons sambas. Notícias vindas da Cidade do Samba dizem que o trabalho no barracão já está encerrado. Fantasias e alegorias já estão prontas pro malandro batuqueiro, cria lá do morro, dar seu show na avenida. Por tudo isso, acredita-se que o Salgueiro só perde o carnaval para ele mesmo, como já aconteceu em 2011, por exemplo. Resta saber se a escola terá malandragem pra não repetir os erros do passado.

**PALPITE:
FAVORITO**

Samba-Enredo

Compositores: Marcelo Motta, Fred Camacho, Guinga, Getúlio Coelho, Ricardo Neves e Francisco Aquino

Laroiê, mojuobá, axé!
Salve o povo de fé, me dê licença!
Eu vou pra rua que a lua me chamou
Refletida em meu chapéu
O rei da noite eu sou
Num palco sob as estrelas
De linho branco vou me apresentar
Malandro descendo a ladeira... ê, Zé!
Da ginga e do bicolor no pé
"Pra se viver do amor" pelas calçadas
Um mestre-sala das madrugadas

Ê, filho da sorte eu sou
Vento sopra a meu favor
Gira sorte, gira mundo,
malandro deixa girar
Quem dá as cartas sou eu,
pode apostar!

O samba vadio, meu povo a cantar
Dia a dia, bar em bar
Eis minha filosofia
Nos braços da boemia, me deixo levar...
Eu vou por becos e vielas
Chegou o barão das favelas
Quem me protege não dorme
Meu santo é forte, é quem me guia
Na luta de cada manhã, um mensageiro da paz
De larôs e saravás!

É que eu sou malandro,
batuqueiro
Cria lá do morro do Sagueiro
Se não acredita, vem no meu samba pra ver
O couro vai comer!